

Destaque Rural Nº 231

2 de Maio de 2023



EMPREGO NA ÁFRICA SUBSAARIANA E NO MUNDO, 2000 – 2020

Yasser Arafat Dadá¹

1. INTRODUÇÃO

A pobreza e as desigualdades são desafios persistentes enfrentados, tanto pela população da África Subsaariana (ASS), quanto pela população de todo o Mundo². Mesmo com redução da proporção de pobres, há milhões de pessoas que ainda vivem abaixo da linha da pobreza e, na ASS, esse número tem tendência crescente³. O emprego é uma questão crítica na África Subsaariana, na medida em que se verificam altas taxas de desemprego e de emprego vulnerável.

O objectivo do presente Destaque Rural (DR) é apresentar e analisar a evolução do emprego em países seleccionados da ASS e do Mundo. Este texto estuda isoladamente a evolução do emprego e faz parte de um trabalho mais amplo onde se enquadram análises envolvendo outras variáveis e indicadores económicos e sociais.

O DR é composto por três secções, além da introdução. A segunda secção apresenta as características do emprego, incluindo a descrição e análise do emprego da população economicamente activa, tipo de emprego, proporção do emprego não vulnerável sobre a população economicamente activa e o emprego por sector. A terceira secção apresenta considerações finais e implicações relacionadas aos resultados do estudo.

A escolha da África Subsaariana como foco do estudo deve-se ao facto de que essa sub-região abriga as economias mais subdesenvolvidas, incluindo Moçambique, e tem sido objecto de análises de diversas organizações internacionais. Os países foram seleccionados pelo autor com base em critérios como a sua inclusão na África Subsaariana (África do Sul, Angola, Moçambique e Tanzânia), serem membros da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), possuírem realidades diversificadas e, coincidentemente, a África do Sul ser a maior economia da sub-região

¹ Yasser Arafat Dadá, economista e Mestre pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Estudos de Desenvolvimento. Pesquisador do OMR

² Verifica-se que a pobreza está mais concentrada na ASS que no mundo (em 2019, a proporção da população abaixo do limiar da pobreza extrema (2,15 dólares por pessoa por dia) na ASS era de 34,9% e no mundo era de 8,5%) (World Bank, 2023).

³ Os dados de 2019 indicam que o número de pobres na ASS era de 390 milhões e no mundo são 660 milhões (World Bank, 2023).

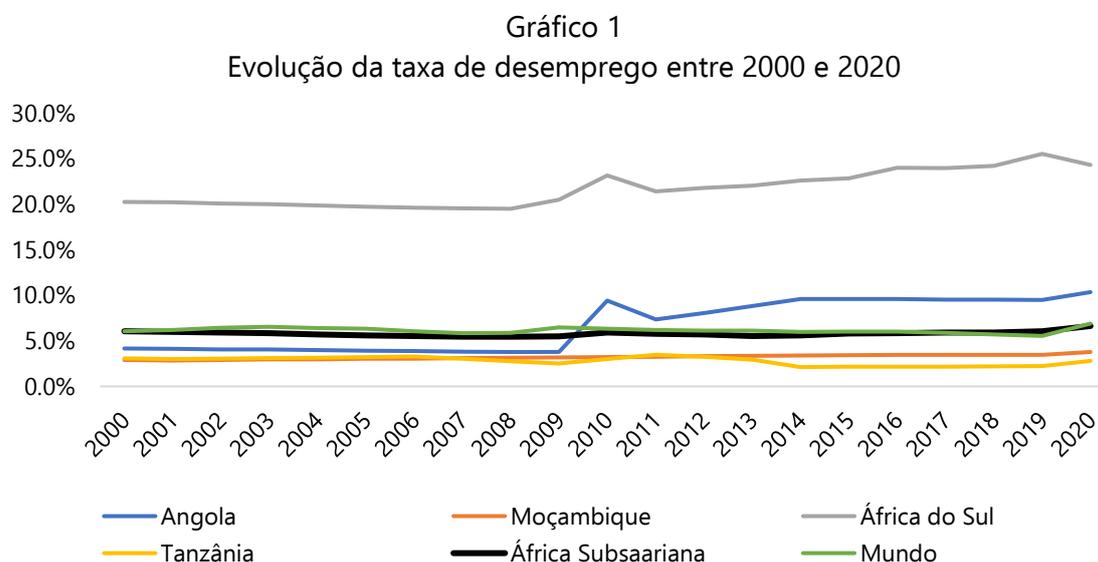
e Angola o segundo maior produtor de petróleo da África Subsaariana, o que introduz características específicas para a análise pretendida.

O período de 2000 a 2020 (em alguns casos 2018)⁴ foi considerado um período suficiente para analisar as principais tendências das economias em questão.

2. EVOLUÇÃO DO (DES)EMPREGO NA ASS E NO MUNDO

O gráfico 1 ilustra a evolução da taxa de desemprego⁵ entre os anos de 2000 e 2020. A análise do referido gráfico permite inferir que:

- A taxa de desemprego na ASS apresentou uma tendência de aumento, passando de 6,1%, em 2000, para 6,6%, em 2020. No Mundo, observa-se um aumento, ao longo do período, que passou de 6,1% para 6,9% em 2020;
- Angola registou o maior aumento da taxa de desemprego, passando de 4,2%, em 2000, para 10,4%, em 2020 (um aumento de 6,2%);
- A África do Sul apresenta a maior taxa de desemprego, com uma tendência crescente durante o período. A taxa de desemprego era de 20,3%, em 2000, e aumentou para 24,3%, em 2020;
- A taxa de desemprego na Tanzânia manteve-se relativamente estável ao longo do período, com uma pequena tendência de queda, passando de 3,1%, em 2000, para 2,8%, em 2020.



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM⁶.

⁴ A série temporal pode variar em alguns casos, dependendo da disponibilidade dos dados.

⁵ A taxa de desemprego refere-se à parcela da população em idade activa (entre 15 e 64 anos) que está sem emprego, mas disponível e procurando emprego (World Bank 2023).

⁶ Estes e outros dados do emprego podem ser consultados em <https://data.worldbank.org/>.

No quadro 1 é apresentado o número de desempregados por país, ASS e Mundo. Pode-se notar o seguinte:

- Em geral, observa-se que, embora os países e regiões tenham mantido certa estabilidade nas taxas de desemprego durante o período analisado, o número de indivíduos desempregados aumentou em todos os contextos. Essa elevação pode ser justificada pelo crescimento da população economicamente activa (por exemplo, na ASS essa população, em 2020, foi 1,85 vezes superior à de 2000).
- Contudo, na ASS, o número de desempregados apresentou um aumento superior ao da população economicamente activa, que cresceu 1,95 vezes. Em todo o mundo, o número de desempregados, em 2020, foi 1,5 vezes maior do que o registado em 2000.
- Entre os países analisados, a África do Sul apresenta o maior número de desempregados. Entre 2000 e 2020, houve um aumento de 5,6 milhões de desempregados.
- Na Tanzânia, o aumento dos desempregados foi o menor entre os países em análise (110,6 mil), representando um aumento de 1,15 vezes face a 2000;
- Angola apresenta a maior taxa de crescimento, entre 2000 e 2020 (o número de desempregados, em 2020, foi 4,4 vezes superior que o de 2000).

Quadro 1
Número de desempregados por país, ASS e Mundo

Local	2000	2020	2020/2000
Angola	378 219	1 681 350	445%
Moçambique	249 892	675 768	270%
África do Sul	4 232 725	9 801 290	232%
Tanzânia	755 738	866 305	115%
África Subsaariana	21 366 606	41 699 551	195%
Mundo	234 611 023	350 012 766	149%

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM.

Nos gráficos 2, 3, 4 e 5, apresentam-se dados do emprego não vulnerável e vulnerável nos países e regiões em análise. Emprego vulnerável é medido pelos trabalhadores familiares e trabalhadores por conta própria em percentagem do emprego total. Os dados sobre o emprego vulnerável incluem trabalhadores a tempo parcial, baixa qualidade e condições precárias, incluindo baixo ou sem salário e falta de protecção social (World Bank, 2023). Nesses gráficos observa-se o seguinte:

- Em geral, no período compreendido entre 2000 e 2018, observa-se uma tendência crescente na proporção do emprego não vulnerável relativamente ao emprego total em Moçambique, Tanzânia, África do Sul e em todo o Mundo (gráfico 4). Observa-se a mesma tendência no número de empregos vulneráveis e não vulneráveis (gráficos 3 e 5), à excepção de Angola onde se verifica uma tendência inversa (gráfico 2 e 4).
- A África do Sul é o país onde se verificou a maior proporção de empregos não vulneráveis (comparativamente ao total do emprego) no período analisado. Em

2018, essa proporção atingiu 90,25%. Apesar de ter apresentado uma tendência de crescimento ligeiro, a quantidade de empregos vulneráveis na África do Sul foi a que registou o menor incremento ao longo do período em questão. Em 2000, esse número foi de 1,9 milhões e passou para 2,25 milhões em 2018⁷.

- A ASS é caracterizada por possuir a menor proporção de emprego não vulnerável e apresentar uma evolução menos expressiva comparando com a média mundial. Entre 2000 e 2018, constata-se um aumento na proporção de empregos não vulneráveis nesta região, passando de 22,7%, em 2000, para 26,1%, em 2018. Em contrapartida, no mundo, observou-se um incremento maior na proporção de empregos não vulneráveis no mesmo período, partindo de 48,5% e alcançando 55%.
- Em Angola, constata-se que a proporção de empregos não vulneráveis apresenta uma tendência decrescente. Entre 2000 e 2018, o percentual de empregos não vulneráveis caiu de 39,5% para 33%, resultando num aumento do número de empregos vulneráveis. Essa tendência pode ser justificada pelo crescimento do número de explorações agro-pecuárias e pelo aumento das grandes empresas que produzem para exportação⁸.
- Entre 2000 e 2018, a Tanzânia e Moçambique exibiram proporções dos empregos não vulneráveis e vulneráveis são semelhantes (gráfico 2 e 4). No entanto, é importante destacar que a Tanzânia registou um número total de empregos superior, tanto vulneráveis, quanto não vulneráveis, em comparação com Moçambique (gráfico 3 e 5). Essa diferença pode ser atribuída ao facto de a população economicamente activa⁹ da Tanzânia ser superior à de Moçambique¹⁰.

⁷ Este ponto pode estar na origem da taxa de desemprego da África do Sul segundo os dados do desemprego do Banco Mundial. Ver gráfico 1.

⁸ Sobre este período ver nota de rodapé número 9.

⁹ População economicamente activa é definida como sendo a população com idades de 15 a 64 anos em percentagem da população total. A população é baseada na definição que conta todos os residentes (World Bank, 2023).

¹⁰ Em 2000, a população economicamente activa de Tanzânia era de 20,9 milhões e passou para 38 milhões, em 2018. Em Moçambique, em 2000 a população economicamente activa era de 9,1 e passou para 16,7, em 2018 (World Bank, 2023).

Gráfico 2: Evolução da proporção do emprego vulnerável sobre o emprego total

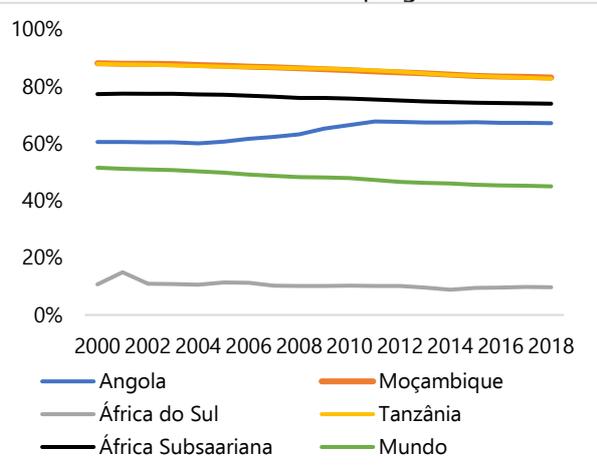


Gráfico 3: Evolução do número de empregos vulneráveis

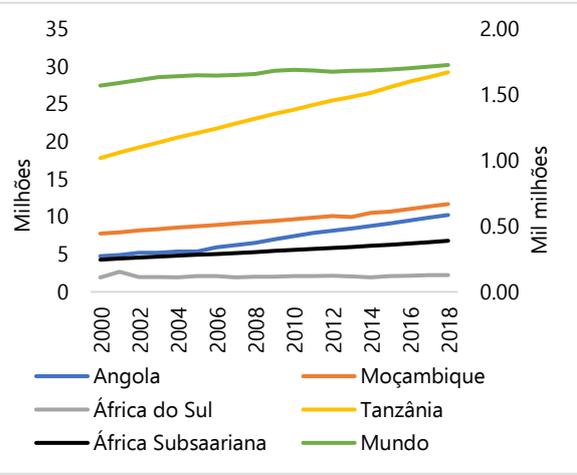


Gráfico 4: Evolução da proporção do emprego não vulnerável sobre o emprego total

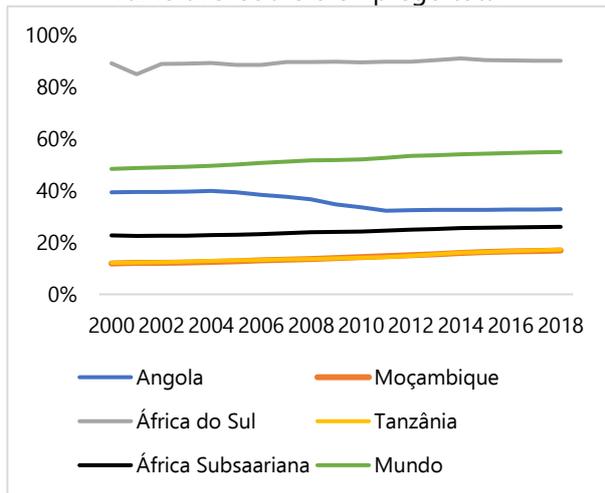
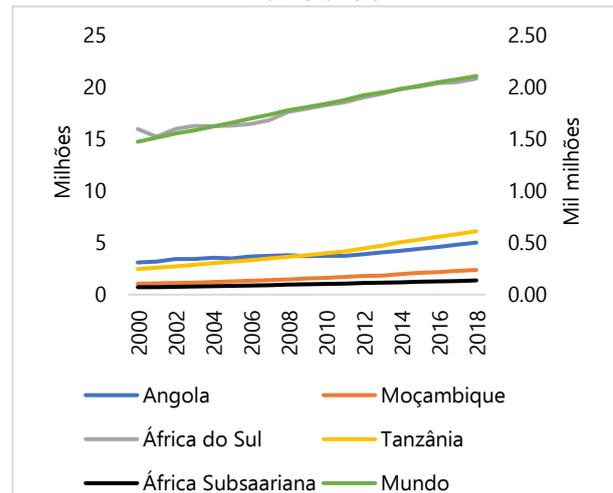


Gráfico 5: Evolução do número de empregos não vulneráveis



Nota: A escala à direita nos gráficos 3 e 5 refere-se a dados do Mundo.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM.

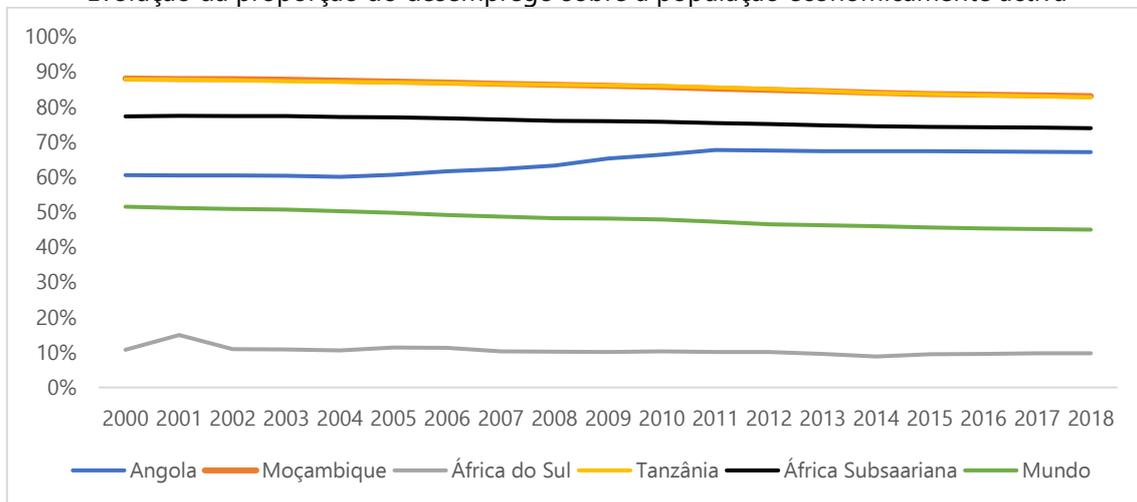
O gráfico 6 ilustra a evolução da proporção do desemprego¹¹ entre 2000 e 2018. A análise do referido gráfico permite aferir que:

- No período compreendido entre 2000 e 2018, observa-se uma tendência decrescente da proporção do desemprego relativamente ao total da população economicamente activa (excepto Angola). Em contrapartida, Angola apresenta uma tendência crescente.
- A África do Sul é o país onde se verificou a menor proporção em todo o período analisado. Em 2000, essa proporção foi de 11% e passou para 10%, em 2018.

¹¹ A proporção do desemprego da população economicamente activa corresponde a proporção do total da população sem emprego ou com emprego vulnerável.

- À excepção da África do Sul, o nível de desemprego, considerando o trabalho não vulnerável, é muito elevado; em média, nos países desenvolvidos, considera-se uma taxa de desemprego acima de 5% como alta.

Gráfico 6
Evolução da proporção do desemprego sobre a população economicamente activa



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM.

Nos gráficos 7, 8 e 9 é apresentada a distribuição proporcional do emprego por sector, observando-se o seguinte:

- No Mundo, o sector de serviços tem sido a principal fonte de emprego nas últimas duas décadas, seguido pela indústria e pela agricultura. Em 2000, o sector da agricultura empregava 40% da força de trabalho mundial, seguido pelos serviços com 39% e a indústria com 21%. Em 2018, a ordem de importância alterou, com o sector de serviços a empregar 49% da força de trabalho mundial, enquanto a agricultura e a indústria empregavam 28% e 23%, respectivamente.
- Na ASS a agricultura é o sector que mais emprega. Em 2000, o sector agrícola empregava 62% da força de trabalho da região, enquanto a indústria empregava 10% e o sector de serviços, 28%. No entanto, essa proporção mudou nos últimos anos, com um declínio na participação da agricultura e um aumento na participação dos sectores de serviços e indústria. Em 2018, a agricultura empregava cerca de 55% da força de trabalho, enquanto a indústria e os serviços empregavam cerca de 11% e 34%, respectivamente.

Ao compararmos a evolução da população empregada por sector de actividade em Angola, Moçambique, África do Sul e Tanzânia entre 2000 e 2018, observam-se as seguintes tendências:

- Em geral, em todos os países (excepto Angola), verifica-se uma redução da proporção de postos de trabalho na agricultura em detrimento dos sectores de serviços e indústria.

- Em Angola, houve um aumento da população empregada no sector de agricultura, que passou de 39%, em 2000, para 49%, em 2018¹². A proporção do emprego na indústria e nos serviços decresceu.
- Em Moçambique, houve uma redução da proporção da população empregada no sector agrícola, que passou de 83%, em 2000, para 66%, em 2018. Este declínio pode ser atribuído ao aumento do investimento em sectores não agrícolas¹³ e ao crescimento da população urbana¹⁴. No entanto, o sector agrícola ainda é o maior empregador e o que mais contribui para a economia moçambicana¹⁵. Na Tanzânia, o comportamento do emprego foi similar.
- Diferentemente, na África do Sul, durante todo o período em análise, o sector de serviços é o que emprega maior proporção da população economicamente activa e com tendência a intensificar. Em 2000, a proporção da população empregada no sector de serviços era de 62% e passou para 72%, em 2018. No entanto, ainda que em decréscimo, a proporção da população empregue na indústria ainda é importante (em 2000, a proporção da população empregada no sector da indústria era de 28% e passou para 23%, em 2018).

¹² Esse aumento pode ser justificado por dois principais factores: (1) aumento do número de explorações agro-pecuárias (em 2000, o número de explorações agropecuárias era de 2,1 milhões e passou para 2,8 milhões, em 2020); e (2) pelo início de actividades de grandes empresas agroindustriais, com participação do capital externo e a produção para exportação. Por exemplo: A AGROLÍDER é uma empresa angolana que se dedica à produção de hortaliças, frutas e legumes em grande escala para exportação. Fundada em 2005, a empresa está sediada na província de Benguela (<https://grupolider-ao.com/web/>); A BIOCOM é uma empresa angolana que produz açúcar, etanol e energia eléctrica a partir da cana-de-açúcar. Fundada em 2009, possui uma área cultivada de cerca de 30 mil hectares (<https://www.biocom-angola.com/pt-br/pagina-inicial>).

¹³ Entre 2000 e 2018, o percentual do IDE por sector de actividade, onde se pode observar: (1) a maioria do investimento externo esteve concentrado na indústria (74%), sobretudo a extractiva (70%); (2) o sector de serviços concentrou 17%. No sector de serviços, destacam-se os seguintes: transporte, armazenagem e comunicações (9%); actividades imobiliárias, construção, alojamento e restauração (6%); comércio (2%); (3) o sector da agricultura e pecuária foi o que menos investimento recebeu (3%) (<https://www.bancomoc.mz/>).

¹⁴ Entre, 1975 e 2020, a maior parte da população moçambicana residia em zonas rurais. É possível igualmente observar que a diferença entre a percentagem da população que vive no meio rural e a que vive no meio urbano diminuiu. Em 1975, 89% da população vivia nas zonas rurais e, em 2020, passou para 62%. Dadá e Mosca, (2022). Demografia e implicações para a economia. Destaque Rural N. 190. Observatório do Meio Rural.

¹⁵ A participação do sector agrícola no Produto Interno Bruto (PIB) mostra uma tendência decrescente. É relevante destacar que o sector agrário é composto em grande parte pela agricultura, responsável por representar 81% do PIB deste sector, sendo o sub-sector de maior contribuição individual para o PIB nacional, correspondendo a 22% (BdeM, 2022).

Gráfico 7: Evolução da proporção da população economicamente activa empregue na agricultura

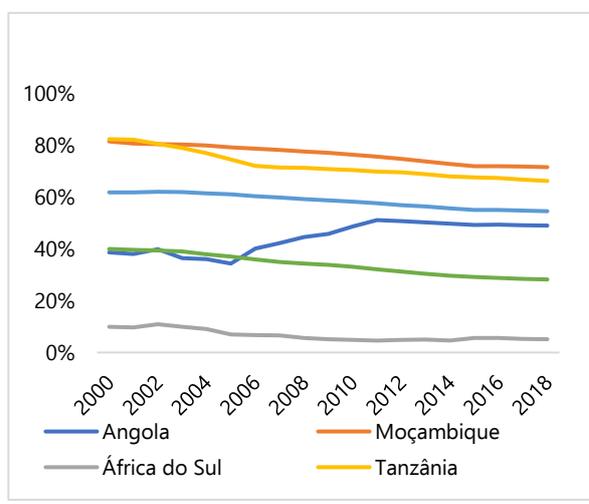


Gráfico 8: Evolução da proporção da população economicamente activa empregue na indústria

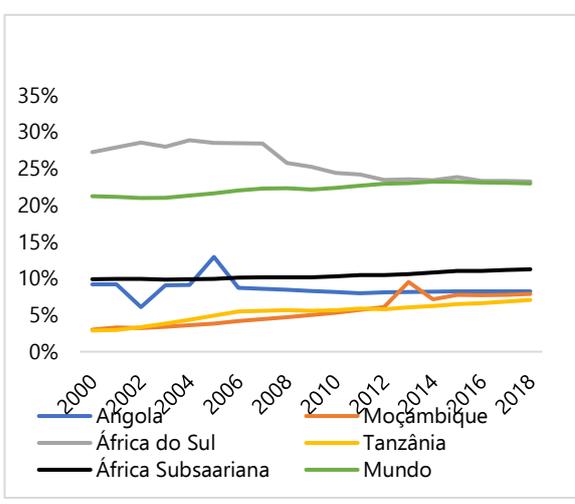
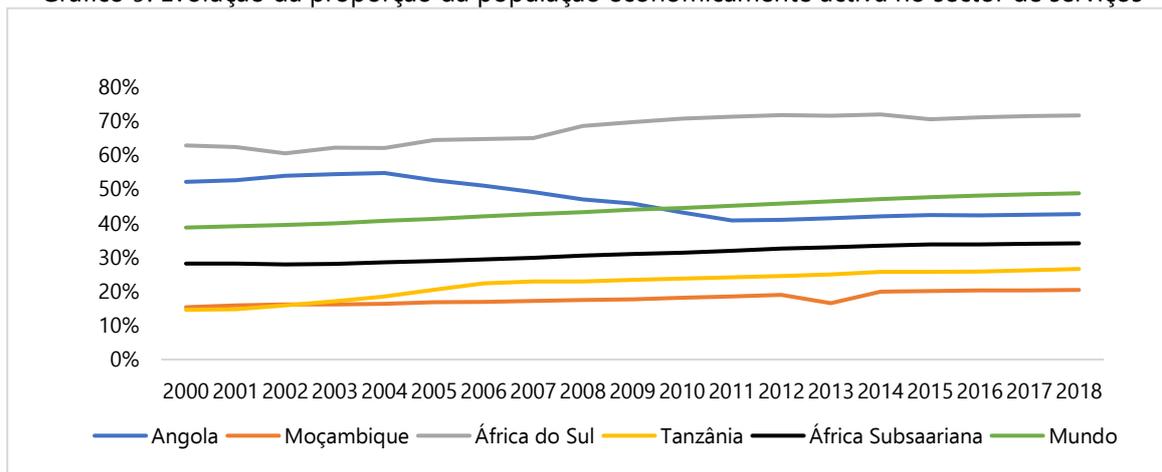


Gráfico 9: Evolução da proporção da população economicamente activa no sector de serviços



Fonte: Elaboração do autor de BM.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, na ASS, registaram-se mudanças na distribuição da população empregada por sector de actividade. As principais conclusões deste trabalho são as seguintes:

- No período compreendido entre 2000 e 2020, observa-se um aumento no número de postos de trabalho na região da ASS e no Mundo. Na maioria dos países da ASS, a população encontra-se empregada, sobretudo, no sector agrícola, cuja proporção no total do emprego apresenta uma tendência decrescente, à excepção da África do Sul. Em geral, os ritmos de aumento quantitativo do emprego, em todos os sectores de actividade, não têm sido suficientes para absorver o crescimento demográfico da população

economicamente activa, resultando no aumento do número de desempregados e da quantidade de empregos vulneráveis;

- Observa-se que a proporção de indivíduos desempregados é semelhante ao comparar a ASS com a média do Mundo. Entretanto, na ASS, verifica-se que a proporção de empregos vulneráveis é muito superior à média do Mundo.
- O nível de desemprego, em termos comparativos com os países desenvolvidos e com base em conceitos e formas de cálculo similares, o desemprego na ASS é muito elevado (gráfico 6).

A proporção de empregos vulneráveis na ASS é superior à média mundial, o que indica a necessidade de políticas públicas para a criação de empregos mais estáveis. O aumento do número de desempregados pode estar na origem de instabilidade políticas, pobreza e desigualdades.

4. POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A ECONOMIA

Um aumento da oferta de mão-de-obra em proporção superior ao crescimento da demanda no mercado de trabalho, pode ter as seguintes implicações:

- Pressão sobre os salários, reduzindo a remuneração média dos trabalhadores (maior oferta que a demanda de trabalho);
- Aumento da competição pelos empregos disponíveis, o que dificulta o acesso ao trabalho estável (não precário) e maior número de trabalho vulnerável.
- Quando os salários oferecidos são baixos, pode haver um desestímulo para que os trabalhadores invistam em educação e qualificação, reproduzindo, a longo prazo, o trabalho não qualificado/indiferenciado.
- Quando a demanda de trabalho é baixa, os trabalhadores podem optar por emigrar para outras áreas em busca de emprego aumentando a pressão sobre o mercado de trabalho noutras regiões, fazendo baixar os salários médios dessa região.
- Quando o emprego formal é escasso, muitos trabalhadores podem recorrer à economia informal. A economia informal é caracterizada por actividades económicas não regulamentadas, como vendedores ambulantes, artesãos, trabalhadores domésticos, entre outros. Essa forma de trabalho não oferece protecção social e pode estar associada a baixos salários e condições precárias de trabalho.

- O tecido produtivo gera pouco emprego e o investimento externo é, geralmente, mais intensivo em capital e demanda, sobretudo, pouco trabalho qualificado e, ainda menos, não qualificado.
- O pouco trabalho e os salários baixos fora da agricultura não constituem um factor de redução da pobreza.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

E-mail: office@omrmz.org

Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.

Maputo – Moçambique

www.omrmz.org